



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde, Srs.

Vereadores e Sras. Vereadoras. Há quórum.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, Ver. Márcio Bins Ely, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do papa Francisco. Uma figura extraordinária, uma unanimidade mundial e que nos deixou, o Papa dos pobres. Eu requeiro que a nossa Casa, que a nossa Câmara de Vereadores de Porto Alegre faça a sua homenagem, com um minuto de silêncio, à Sua Eminência. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas. Vereadora Grazi.

Vereadora Grazi Oliveira (PSOL) (Requerimento): Boa tarde, Presidente, eu quero aproveitar na mesma linha do nosso companheiro de trabalho, Ver. Pedro Ruas. Também quero pedir um minuto de silêncio para as dez mulheres que foram vítimas de feminicídio nesse último feriado prolongado que nós tivemos. Então, eu quero pedir que possamos, junto com o papa Francisco, fazer um minuto de silêncio para Caroline, de Parobé; Raíssa, de Feliz; Juliana, de São Gabriel; Patrícia, de Viamão; Jane, de Bento Gonçalves; Simone, de Santa Cruz do Sul; Talia, de Serafina Corrêa; Laís, de Pelotas; Leobaldina, de Ronda Alta e Diênifer, uma jovem de 14 anos, que morreu ao lado de sua mãe também, vítima de feminicídio. E reforço o pedido de um



minuto de silêncio em memória do papa Francisco, que infelizmente foi ofendido por uma vereadora desta Casa.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Grazi. Vereador Aldacir Oliboni.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Então, eu me somo aqui à solicitação dos colegas vereadores Pedro Ruas e Grazi sobre um minuto de silêncio em prol da passagem do papa Francisco, Santidade Papa Francisco, que foi feito pelo Ver. Pedro Ruas. E não só dos feminicídios, mas também a brutalidade que essas senhoras, mulheres, foram assassinadas nesse feriadão, por isso, eu reforço o pedido.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Oliboni. Vereadora Juliana de Souza.

Vereadora Juliana de Souza (PT) (Requerimento): Boa tarde, Presidente, assim como os colegas que me antecederam, quero reiterar o pedido de um minuto de silêncio pelas dez vítimas de feminicídio que nós tivemos nesse feriado de Páscoa, que foram vítimas pela ausência do Estado, denunciada pelo nosso mandato nesta tribuna na semana passada, que desmonta as políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres, que não assinou o pacto Feminicídio Zero, e que, portanto, também tem responsabilidade na morte dessas dez vítimas da misoginia e da lacuna das políticas públicas de defesa da vida das mulheres. Também quero reiterar o pedido de um minuto de silêncio pela morte do papa Francisco, uma voz ativa em defesa do humanismo, de combate ao genocídio ocorrido em Gaza, em defesa dos pobres e contra o capitalismo da destruição; aquele que recebeu na igreja os LGBTs, os divorciados, todos e todas que devem ser recebidos na casa do Senhor. Então, quero reiterar o pedido de um minuto de silêncio para aquele que foi ofendido por uma vereadora desta Casa, por



professar o centro do evangelho, que é a misericórdia e o combate às injustiças do mundo. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Juliana de Souza.

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Presidente, quero aqui, em nome da liderança de oposição, dos nossos três partidos, pedir também, como os demais colegas, um minuto de silêncio em memória de Jorge Mario Bergoglio, o nosso papa Francisco, uma pessoa que vai fazer muita falta num mundo em que a gente precisa de mais humanismo. O Papa deixa um vazio no mundo em que as guerras imperam, infelizmente, nós mais uma vez ficamos órfãos de uma liderança constituída no povo pobre, que conviveu com os pobres, conviveu com os trabalhadores e fez da sua vida um exercício não só de fé do evangelho, mas também um exercício em favor da humanidade, da vida de todas e todos, da soberania dos povos. Eu não sou católico, muitos sabem, mas a gente se soma neste momento de dor e queria também me somar aqui às colegas Grazi e Juliana, à questão do feminicídio. É muito triste saber que cada vez mais as pessoas acham que podem tirar vidas, violentar e, sem sombra de dúvidas, ninguém pode tirar a vida de ninguém, mas, acima de tudo, um homem tirar a vida de uma mulher, de uma ex-esposa, de uma esposa, de uma companheira, isso é de uma vergonha enorme para todas e todos nós. Fica como exemplo para a gente fortalecer as políticas públicas, seja no nosso Município, dando exemplo, seja no Estado do Rio Grande do Sul.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Jonas Reis.

Vereador Rafael Fleck (MDB) (Requerimento): Presidente Márcio, gostaria de pedir licença à V. Exa. para fazer um pedido de um minuto de



silêncio no meu nome, mas também no seu nome, ao nosso amigo Kiko, o Joel Jacinto, que faleceu na data de anteontem, um grande amigo nosso. Gostaria de me solidarizar também com as dez vítimas de feminicídio no nosso Estado, também integramos esse minuto de silêncio. E, por fim, Presidente, um pedido também de extensão no minuto de silêncio para o nosso papa Francisco e solicitar à presidência desta Casa um requerimento para que, na esteira da Câmara Federal – a Câmara Federal aprovou uma moção de apoio ao Vaticano e enviou as condolências ao Vaticano em nome da Câmara Federal – nós podemos fazer aqui na nossa Câmara Municipal de Porto Alegre. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Fleck. Apregoo e defiro os requerimentos solicitando um minuto de silêncio *in memoriam* de todas as pessoas que foram citadas aqui que perderam a vida.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Tal qual o Senado Federal, a Assembleia Legislativa, a Câmara, o governo federal, o governo do estado, eu faço o requerimento para que esta Casa também decreta luta oficial de sete dias pela morte do Papa Francisco, como todas as casas legislativas do Brasil fizeram e como os governos também fizeram. Por favor.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicitamos então que os vereadores que queiram subscrever o encaminhamento do Ver. Pedro Ruas que possamos fazer, para que possamos apreciar na Ordem do Dia: votos de condolência da Câmara ao Vaticano, por pedido do Rafael Fleck, Pedro Ruas.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Uma questão de ordem, Presidente, gostaria que o nosso diretor legislativo e a presidência pudessem esclarecer quais são as incumbências da decretação de luto pela Casa pelo



período de sete dias, obrigações, que tipo de atividades podem ou não ser desenvolvidas nesse período.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está bem. Vamos pedir para o nosso diretor legislativo.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente, eu vou me antecipar à direção legislativa, é claro que eu posso ser corrigido pelo diretor, que sabe muito mais do que eu sobre o tema, mas o luto oficial é simbólico, ele não impede nenhuma outra atividade, nem no Senado, nem na Câmara, nem na Assembleia, nem nos governos. Só registrar esse dado. Foi o que eu requeri. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Com a palavra, o diretor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, na verdade, como bem disse o Ver. Pedro Ruas, a decretação de luto é apenas simbólica, a única manifestação externa que se tem é a colocação das bandeiras a meio-mastro.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Perfeito, só para deixar esclarecido realmente, e, obviamente, me junto ao pedido, assino embaixo do Ver. Pedro Ruas e peço que, inclusive, o colocamos agora em votação e de forma simbólica também aprovemos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Acredito que na Ordem do Dia a gente possa, com as providências, digamos assim, com a cronologia da sessão e o quórum cabível, deliberar sobre esse encaminhamento. Temos matéria a ser apregoada? Por gentileza.



SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Passamos ao pregão das matérias iniciais. Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo o desarquivamento de diversas proposições, conforme requerimentos encaminhados pelas Sras. Vereadoras e pelos Srs. Vereadores, tabela a qual também está sendo entregue, através dos aplicativos de mensagens, aos vereadores, vereadoras e suas assessorias.

Apregoo justificativa de falta da Ver.^a Karen Santos, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na reunião sobre as reivindicações dos municipais em greve, a convite do Simpa, no dia 8 de abril de 2025, das 10h às 12h, em Porto Alegre/RS. (Processo SEI nº 152.00054/2025-71)

Apregoo documento firmado pelo Ver. Mauro Pinheiro, por meio do qual informa haver retornado ao exercício da vereança no dia 17 de abril de 2025, desta forma, interrompendo a sua Licença para Tratar de Interesses Particulares, aprovada inicialmente do dia 16 ao dia 18 de abril, e cessando, no mesmo dia 17, o exercício da vereança em substituição pela suplente Mônica Leal.

Apregoo requerimento firmado pelo Ver. Marcelo Bernardi, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 17 de abril de 2025.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação requerimento de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no dia 16 de abril de 2025. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Quero aqui cumprimentar o Presidente desta sessão, o Ver. Márcio Bins Ely, e, ao cumprimentá-lo, cumprimento todos os colegas vereadores, o público que nos assiste através da TVCâmara e o público das galerias. O assunto que me traz aqui a esta tribuna, nesta tarde, é que eu lembro que, quando foi liberado o empréstimo consignado, em 2003, portanto, há 22 anos, para aposentados, com isso também se propiciou, de forma alarmante, o endividamento de uma classe que tinha, mesmo que com dificuldades financeiras, uma certa estabilidade. Com isso, vimos uma onda crescente de abuso aos aposentados, com empréstimos para netos, filhos, para comprarem moto, fazerem festas de 15 anos, entre outras práticas, sendo que, segundo o Procon, de cada dez abusos financeiros a esta classe de pessoas, oito são cometidos por familiares. Não bastando isso, o governo libera o consignado na folha CLT, que foi lançado em 21 de março, sendo que, até agora, 19 de abril, isto é, um mês, já tinha movimentado R\$ 7,7 bilhões em empréstimos, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, com 1.730.084 contratos realizados.

O crédito privado está disponibilizado para 47 milhões de trabalhadores domésticos, rurais e contratados por microempresas individuais (MEIs), enfim. Lembrando que o empréstimo pode ser liberado para até 35% do salário bruto. Esses juros podem chegar a 2%, 3%, 4% e, pasmem, até 6% ao mês e, neste patamar, uma dívida pode dobrar em um ano. Ao final de 2024, em torno de 74% dos brasileiros estavam endividados. Entenda-se que povo endividado é um povo escravo, alienado, pois não consegue olhar para frente, não consegue planejar, não consegue empreender.

Saliento que, se não há uma cultura familiar de organização e gestão nas finanças pessoais, então o governo deveria assumir esse papel de incentivar o povo a empreender e não a se endividar, ensinando a uma geração a educação financeira – que não é praxe do nosso País – e não incentivando o lucro das instituições financeiras às custas da miséria e da ignorância do povo. Essa também, lamentavelmente, é uma forma de violência



às pessoas que têm, infelizmente, a cultura de não fazer gestão dos seus recursos.

Então, quero deixar esse alerta, entendendo que os governos têm que se preocupar com isso em função do alarmante endividamento das pessoas, travando com isso projetos futuros, travando com isso a sua própria vida, gerando problemas, inclusive, na saúde emocional, já comprovados por estudos. Muito obrigado e boa tarde a todos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Hamilton.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Márcio Bins Ely, em exercício; colegas vereadores, vereadoras e público que nos assiste. Hoje, nesta tribuna, quero dedicar algumas palavras a uma das figuras que marcou profundamente o nosso tempo e que, com coragem e coerência, deixou-nos um legado de esperança, amor e justiça: o papa Francisco. Chamar a morte do papa Francisco de “limpeza espiritual”, além de profundamente infeliz, é ofensivo, desrespeitoso e incompatível com os valores humanos e cristãos mais básicos. Pior que isso é tentar associar sua trajetória a conceitos como omissão, relativismo e comunismo, distorcendo completamente o papel que ele exerceu no cenário mundial.

Ao longo do seu pontificado, Francisco não foi uma voz omissa ou complacente, pelo contrário, foi uma das vozes mais corajosas do nosso tempo, denunciando injustiças sociais, defendendo os pobres, os imigrantes e o meio ambiente. Ele enfrentou os sistemas de poder com uma autoridade moral que só quem vive com simplicidade e coerência consegue exercer. Sua postura não foi de relativismo, mas de firmeza na defesa dos valores essenciais do evangelho: o amor, a dignidade humana e a verdade que devem ser fundamentos inegociáveis de qualquer sociedade justa.



(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Francisco sempre falou de acolhimento, de inclusão, sem abrir mão de princípios. Sua mensagem foi de escuta ativa, de respeito ao outro, mesmo diante dos silêncios cúmplices de quem prefere ignorar a dor alheia. Ele nos ensinou que a verdadeira caridade cristã não é uma ferramenta de manipulação ou de ódio ideológico, mas uma expressão genuína de amor ao próximo, que exige coragem para denunciar as injustiças e lutar por um mundo mais humano. Chamar sua missão de comunista é uma redução injusta e superficial de uma mensagem. O papa Francisco não era partidário, ele era pastor. Suas críticas ao sistema econômico vinham da fé, não de ideologias. Ele ousou lembrar ao mundo que a economia deve servir à vida, às pessoas, ao planeta, e não o contrário. Sua voz foi um alerta para que repensemos nossos valores e prioridades, colocando o bem comum acima do lucro e do poder. Tratar como escárnio sua morte ou minimizar sua importância não é apenas desumano, é espiritualmente perverso. Mais triste ainda é ver ecoar, entre alguns, aplausos ao ódio, à intolerância, à divisão, revelando o quanto o ódio tem se infiltrado nas consciências e corações, em nome de uma falsa fé. Não podemos mais tolerar o uso da fé como instrumento de violência ou de exclusão. O Brasil, assim como Porto Alegre, precisa reencontrar a civilidade, o respeito e a empatia no debate político e social. Isso é o verdadeiro cristianismo; não o discurso de pedra, mas o gesto de pão; não a palavra vazia, mas a ação concreta de amor e solidariedade. Que o exemplo do papa Francisco nos inspire a construir uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais humana. Que possamos, cada um de nós, exercer nossa cidadania com coragem, coerência e esperança, lembrando sempre que a verdadeira força está na humildade, na escuta e no amor ao próximo. Eu sou umbandista, mas falo em liberdade religiosa, falo “não” à intolerância religiosa. E, para encerrar, limpeza espiritual, para mim, é feita com carvão, folhas e ervas. É defumação e não a passagem de alguém



que dedicou a vida a cuidar do outro. Se acolher os vulneráveis, amar os animais, estender a mão a quem não tem voz é estar aquém da espiritualidade, não sei mais o que é fazer o bem. Hoje, Chico Xavier, papa Francisco e São Francisco de Assis – três Franciscos –, cada um ao seu modo, dedicaram suas vidas à prática da caridade, da humanidade, da fraternidade, deixando um legado espiritual que ultrapassa religiões e fronteiras. São exemplos de amor e solidariedade, são forças capazes de transformar o mundo e de nos aproximar do verdadeiro sentido da nossa existência. Que possamos seguir esses exemplos e continuar semeando esperança e amor por onde passarmos. E, para terminar, hoje é dia do nosso São Jorge guerreiro. Ogunhê, meu pai!

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver.^a Cláudia Araújo.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, Presidente; boa tarde, V. Exas. Quero aqui manifestar no tempo de liderança, e por óbvio não poderia deixar passar um escândalo desta Casa, um escândalo proporcionado por aquelas e aqueles que alimentam uma rede de ódio e que se expressou inclusive na morte de um Papa. Nós não podemos esquecer que uma vereadora desta Casa, e a cito aqui, respeitosamente, Ver.^a Mariana Lescano, você foi, no mínimo – no mínimo! – infeliz quando você diz que a morte do Papa Francisco é uma limpeza espiritual. Papa Francisco, para quem não sabe – e eu, antes de transicionar, fui seminarista da igreja católica, em Dois Irmãos, no Maria Auxiliadora, fui catequista, sou cria de uma igreja católica –, quero dizer que o símbolo de um Papa para os católicos é uma das coisas mais ricas que há na fé do cristianismo, e desrespeitar a memória do papa Francisco! E, aliás, não só desrespeitou no *post*, porque nos comentários que foram feitos no *post* que a vereadora fez, diziam alguns deles o seguinte sobre a morte do Papa: “deve estar sentado no colo do capeta agora” – ela



curtiu isso; depois, “um comunista a mais que entrou no inferno” – ela curtiu isso também; e depois, “não vai fazer falta” – ela curtiu, Ver. Idenir Cecchim. Ela curtiu. Isso é uma demonstração clara e absurda que esta Casa precisa repudiar, de vilipendiar, na verdade, o corpo do Papa. O papa Francisco, aliás, foi o Papa que, pela primeira vez, combateu os casos de abuso sexual da igreja católica, foi o Papa que mais, de fato, foi para cima de temas caros da igreja, falou de humanidade, ele falou de divisão de renda, ele falou de um mundo mais justo, ele defendeu a questão do clima. Isso tudo para eles é comunismo. Falar o óbvio, que pessoas não devem passar fome, que crianças não devem ser abusadas, que mulheres têm que ter direitos, que LGBTs, e é isso que eles não suportam, o Papa disse que ele não é Deus para julgar a comunidade LGBT. Foi o papa Francisco quem estendeu a mão quando a igreja fechava as suas portas, e aqui muitos, inclusive pastores evangélicos, creio eu, respeitam a figura de Francisco, porque, como o Dom Francisco de Assis, é um homem samaritano, inclusive será velado e enterrado em um caixão de madeira, mostrando que ele não cederá ao luxo do Vaticano. Francisco é, de fato, dos últimos papas, o Papa mais cristão que os católicos tiveram, porque fala do amor verdadeiro de Cristo, do amor ao próximo. Pregou de fato aquilo que há de mais complexo em um mundo cheio de ódio, falou das nossas diferenças e que a igreja não deve ficar de porta fechada para as indiferenças, seja para quem passa fome, para quem não tem teto, para quem é expulso de casa por ser aquilo que se é. O papa Francisco é uma referência de humanidade em tempos de ódio. E quero dizer aqui que essas heresias – heresias – proferidas ao Papa não podem ser uma posição que a Câmara não vai repudiar. Aliás, a postagem da nobre vereadora saiu em vários veículos, em veículos nacionais, isso diz muito sobre como esta Casa trata os temas polêmicos, porque não há polêmica na morte de um Papa, na verdade, a polêmica é se o substituto seguirá essa linha humanista, acolhedora de uma igreja em que, hoje, ele, enquanto Papa, se tornou um bastião na luta contra a extrema direita que assumiu o poder nos Estados Unidos, a extrema direita que toma conta da Europa, a extrema direita que é contra os imigrantes, contra os



negros, os LGBTs, contra as mulheres, contra as pessoas em situação de rua. O Papa era uma voz que se levantava contra os que ousam construir muro em um mundo que precisa de pontes, de acolhimento, de afeto. Papa Francisco nos deixou várias lições, lições todas essas de bondade, de humanidade na busca incessante de um mundo de paz. Mas o recado da extrema direita segue sendo o mesmo, é o ódio, é o deboche, é a intolerância com os católicos, aqui dentro, que se expressa quando diz que é uma limpeza espiritual a morte de um Papa. Para nós, e digo aqui, como líder do partido que é fundado por setores da igreja católica, como a Pastoral da Juventude, que fundou o PT na década de 1970 e 1980, nós respeitamos a memória de Francisco, respeitamos a memória histórica deste Papa, que foi o mais cristão dos últimos papas, e, sim, nós temos o respeito pelos cristãos, pela Igreja Católica Apostólica Romana. Que o legado do papa Francisco seja eterno para todas e todos. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver.^a Natasha.
A próxima vereadores inscrita é a Ver.^a Grazi.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, eu já falei com a vereadora. Solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-deputado Berfran Rosado, ocorrido ontem. Pode ser depois da fala da Ver.^a Grazi.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde a todos e a todas que nos acompanham, seja presencialmente ou pela TVCâmara. Eu quero dedicar a minha fala, o tempo de liderança de hoje do PSOL para refletir junto com todos e com todas sobre o que é ser cristão e cristã. Eu, há 20 anos, descobri que a igreja católica, o espaço da igreja católica era a religião que



mais me vestia. Depois de nascer num terreiro, depois de ser criada dentro de um terreiro de candomblé, eu descobri que a igreja católica, através dos seus preceitos, era o lugar que me fazia me sentir bem. Então eu quero dedicar minha fala hoje aqui na tribuna sobre o que, de fato, para mim e para os católicos, é ser cristão, é ser cristã. Mas eu quero começar fazendo uma pergunta: vocês sabem me dizer o que é um câncer da igreja? O câncer da igreja são os falsos cristãos que lá habitam. Não é possível alguém se dizer cristã e destilar ódio, desejar a morte de outras pessoas e vibrar pelo linchamento, como eu já vi aqui, em diferentes momentos. Como pode um verdadeiro cristão negar o maior mandamento: o amor. (Exibe sua camiseta.) A verdade do Evangelho está em Mateus, quando ele diz que devemos servir ao próximo da mesma maneira que Cristo nos serviu, de uma maneira desinteressada, sem querer exercer o poder e o controle sobre os outros. Aquele poder, aquele controle que exatamente matou dez mulheres nesse final de semana; aquele poder e aquele controle que homens e mulheres vivem com os desafetos da nossa sociedade. O mundo, gente, não vive uma guerra espiritual, Cláudia Araújo, o mundo vive sabe o quê? Um problema de caráter espiritual, esse é o problema do nosso mundo hoje. O nosso Papa, que era um verdadeiro pastor, nos dizia e nos ensinava a dizer o que era, de fato, ser um verdadeiro cristão. Foi Francisco que reconheceu que a família pode ser composta por casais separados, por casais homoafetivos; a igreja tem o dever de acolher. Foi Francisco que se posicionou contra a concentração de riquezas e a exclusão de imigrantes. Foi o papa Francisco que aproximou a igreja católica dos problemas sociais, políticos da nossa sociedade. Foi o papa Francisco que inclusive se preocupou com o meio ambiente, com o nosso mundo na sua completude. Como não aprender com o papa Francisco o que é ser cristão, o que é ser cristã? Eu entendo que o mundo vive hoje essa guerra, e nós queremos que o próximo Papa, assim como o papa Francisco, seja tão cristão quanto Francisco foi. E quero dizer para vocês que eu de fato rezo, todos os dias, para que eu seja menos eu, para ser mais Cristo. Por fim, eu quero dizer que estou consternada com as coisas que a gente acompanhou



nas redes sociais – desculpa a colega de trabalho aqui na Câmara de Vereadores, a Ver.^a Mariana Lescano –, mas não é admissível a gente ouvir tais ofensas direcionadas à nossa liderança maior e ficar calada, não é possível! Não tem como a gente ficar calada, é um desrespeito com a religião e com a igreja que a gente cultua e frequenta. É a igreja que alimenta os nossos corações, as nossas mentes, que trabalha com a nossa espiritualidade. Eu quero, então, dizer que aquele Deus, aquele Deus que eu defendo, ele é o Deus bondoso, o Deus afetuoso, que, diferente do que muitos pregam, o seu afastamento do povo dizendo que Deus está acima de todos, eu quero reforçar: Deus está no meio de nós, ele está entre nós!. Que o ódio e o desejo da morte do próximo se afaste de todos nós, que nós tenhamos paz, que nós tenhamos compaixão e amor, que o amor esteja sempre conosco. Hoje é dia de São Jorge, esta é uma das nossas maiores armas (Exibe uma folha da planta Espada de São Jorge.), este símbolo aqui, terço de Nossa Senhora (Exibe um terço.), é também a nossa maior arma para enfrentar o ódio, para enfrentar a raiva, para enfrentar o desamor. E nós não vamos admitir desamor e ódio nesta Casa. E por fim, por fim mesmo, em memória a todas as nossas mulheres que morreram neste final de semana, deixo aqui o nosso recado para toda a nossa sociedade (Exibe uma bandeira do Brasil com a palavra “parem”.): Deus não está acima de todos, mas Deus está no meio de nós. (Entoa a música Deus está aqui.) “Deus está aqui / Tão certo como o ar que eu respiro / Tão certo como o amanhã que se levantará / Tão certo como eu te falo e podes me ouvir.” Amém, Senhor! (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver.^a Grazi.

A próxima é a Ver.^a Vera Armando. (Pausa.) O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Obrigado, Presidente Márcio Bins Ely, meus caros colegas. Eu ainda perguntei antes para o meu amigo, parceiro Tiago Albrecht, se ele gostaria de falar, afinal de contas tem



muita autoridade eclesiástica para falar dos temas da fé e da igreja, afinal de contas é pastor luterano, assim como eu sou um leigo luterano, membro da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Aliás, o Tiago e eu nos conhecemos muito antes da política, não é Tiago? Nos conhecemos dentro das atividades da igreja. A nossa igreja foi, como acredito que a maioria de vocês sabe, fundada por um padre, Martinho Lutero, que enfrentou um sistema que havia à época dentro, inclusive, da própria igreja. Com isso conseguiu deixar um legado importantíssimo, não apenas para a igreja católica, que buscou também fazer reformas para poder acompanhar a evolução do povo, da sociedade da época, quanto também da sociedade de forma geral, inclusive com a separação entre Estado e igreja, da educação pública, do acesso à linguagem, através da tradução da bíblia para o alemão, do latim, do grego, para o alemão. Então, Lutero deixou um legado importantíssimo, não apenas para a igreja, mas também para a sociedade. E eu costumo brincar – aí o Tiago pode depois me puxar as orelhas – que a primeira coisa que o nosso Senhor fará quando voltar é derrubar as placas. Certamente, aquele que nele crê, como verdadeiro Deus, e não como um profeta; como verdadeiro Deus, e não como um apóstolo; como verdadeiro Deus, e não como um espírito de luz; como verdadeiro Deus, e não apenas como alguém para nos inspirarmos, porque é isto que Jesus Cristo é, verdadeiro Deus. E aquele que crê em Cristo, salvador, como verdadeiro Deus, não importa a denominação, não importa a igreja, na nossa fé cristã, na nossa fé, estará salvo. Digo isso porque eu ouvi agora na tribuna aqui algumas falas que me preocuparam. Colega Grazi, colega Natasha, teve frases como, por exemplo, ser cristão de verdade. O que é ser cristão? Também se falou em falsos cristãos. Também, a Ver.^a Natasha chegou a dizer que o papa Francisco foi o mais cristão de todos os papas, e depois ela refez a frase dizendo que foi o mais cristão dos papas recentes. O que é ser cristão? Dentro da fé que o Tiago e eu professamos, ser cristão é crer em Jesus Cristo, repito, como verdadeiro Deus e salvador, que deu a sua vida para poder nos salvar e nos dar a redenção eterna. E eu me pergunto o que papa Francisco estaria aqui neste plenário pensando sobre as falas que



foram ditas, não apenas sobre publicações na internet, não. O que será que o papa Francisco, dentro do seu cristianismo, o qual eu reconheço, dentro da sua humanidade, a qual eu reconheço, dentro da sua espiritualidade, a qual eu reconheço e respeito, o que será que o papa Francisco diria para esses colegas que sobem à tribuna aqui para apontar o dedo e falar sobre verdadeiro cristianismo? Será que ele não diria, com aquele sorriso que lhe era muito característico: “Meu filho, minha filha, não uses uma fala sobre mim para apontar o teu dedo contra aqueles que tu não gostas”? Será que o papa Francisco não viria aqui e diria para aqueles vereadores que estão subindo aqui a esta tribuna: “Meu filho, minha filha, não uses uma fala sobre mim para fazer disputa política”? Vocês realmente acham que o papa Francisco iria aplaudir as falas que nós estamos ouvindo aqui? Sinceramente, eu acho que não. Inclusive, eu acho que o papa Francisco seria muito capaz de dizer: “Meu filho, minha filha, vai lá e conversa com a pessoa, porque nós não estamos tratando aqui sobre política”. As falas que estão sendo feitas aqui não estão sendo feitas sobre política ou liberdade de expressão, mas, sim, estão indo no âmago da alma da fé cristã. Então, se, verdadeiramente, alguém está preocupado aqui com a fé do outro, que procure essa pessoa em particular, que converse e que busque levar a palavra, porque eu acredito que é isso o que o papa Francisco faria. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Ramiro Rosário.

Deferimos o pedido do Ver. Cecchim, em que pese já tenha sido registrado aqui, de um minuto de silêncio em homenagem ao ex-deputado Berfran Rosado, a nossa homenagem póstuma ao papa Francisco, às vítimas do feminicídio, ao Kiko. Fiquemos em posição de respeito.

(Faz-se um minuto de silêncio.)



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Senhor Presidente, colegas vereadores e vereadoras, quem nos acompanha pela nossa TVCâmara, muito obrigada pela audiência, também ao que estão aqui nas galerias da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Eu passei um final de semana extremamente inquieta e um feriado aterrorizada com os crimes que nós tivemos aqui no Rio Grande do Sul. Como jornalista, eu acompanhei muito de perto; como vereadora, mobilizei o meu gabinete todos esses dias, trabalhamos incessantemente na busca de como podemos colaborar para acabar com essa verdadeira epidemia que se instalou aqui no nosso Estado. E como mulher, eu me tornei solidária na busca de conhecer a história dessas mulheres que foram massacradas, assassinadas por seus companheiros, ex-companheiros, por homens que acreditam ser os seus donos, donos dos seus corpos, das suas mentes e dos seus destinos. Dez mulheres foram assassinadas – dez! –, mortas por homens que achavam que tinham o direito de arrancar-lhes a vida. No dia 18 de abril, Sexta-Feira Santa, foram seis feminicídios, em diferentes cidades do Rio Grande do Sul. Logo em seguida, as tragédias continuaram em Ronda Alta, onde um homem matou a facadas a companheira e a enteada de 14 anos. A única sobrevivente foi uma menina, a filha mais nova de apenas 9 anos, que pulou da sacada em desespero para escapar. Isso representa o colapso de todo um sistema, o colapso da rede de proteção às mulheres, que não está funcionando. Estes homens, estes criminosos não temem penas severas, que sejam de 20 a 40 anos de reclusão. Eles não respeitam medidas protetivas. Não se importam com tornozeleiras eletrônicas, muito menos com a crítica de cada um de nós. Eles querem matar, e eles não se importam com as próprias vidas, porque em muitos desses casos eles acabam cometendo suicídio logo após matarem as mulheres que um dia foram as suas companheiras. Não há mais espaço para o silêncio ou omissão do poder público. Cada hora de omissão é uma hora que pode custar uma vida.



Eu propus nesta Casa a criação de uma frente parlamentar de combate ao feminicídio em Porto Alegre, uma frente que deve ser instalada urgentemente. Há outras frentes que tratam das mulheres, mas o feminicídio exige um capítulo à parte. Essa frente nasce para ser mais do que um símbolo. Ela será um espaço de escuta, de construção e cobrança. Vai reunir parlamentares, especialistas, familiares de vítimas, representantes da sociedade civil para fiscalizar e propor políticas públicas que realmente protejam a vida das mulheres; acompanhar o funcionamento das delegacias da mulher, dos centros de referência, das casas de acolhimento; promover audiências públicas, seminários e debates; elaborar projetos de lei que fortaleçam a prevenção, o atendimento e a punição aos agressores. Cada mulher assassinada é um grito que ficou sem resposta. É um grito que ficou sem resposta, e enquanto houver uma mulher em risco, nenhuma de nós estará segura. Ontem, a imprensa divulgou um dado alarmante: apenas 15% das tornozeleiras eletrônicas usadas pelos agressores estão funcionando. O tempo é curto para uma luta longa, uma luta que não nos deixará descansar enquanto não acharmos a solução. O que foi nos trazido até agora não está sendo eficiente, por isso nós vamos seguir essa luta por vidas, por dignidade e por justiça. Vamos seguir firmes, por cada mulher que grita e não é ouvida, por cada menina que merece crescer sem medo, por cada vida que ainda podemos salvar. Somos donas dos nossos corpos, nossas mentes e nossos destinos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Vera Armando. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que acompanha esta sessão, que nos ouve atentamente; eu venho aqui também prestar contas dos investimentos do governo federal na nossa cidade. Muitas pessoas dizem que o governo Lula não faz, reclamam, xingam, mas o dinheiro está aí na Prefeitura, está aí na cidade, só na nossa cidade. Auxílio



reconstrução, R\$ 412 milhões, foram 81 mil famílias beneficiadas; recursos para habitação, destinados, R\$ 139 milhões; e unidades já aprovadas, 699 unidades; famílias habilitadas, 3.300; outros recursos, R\$ 6 milhões; antecipações aos cidadãos, R\$ 1,8 bilhões. Ao todo, isso, só cuidados com as pessoas, R\$ 2,3 bilhões; isso é cerca de 26% do orçamento anual da Prefeitura. Ou seja, é um valor a mais. Auxílio às empresas da capital, R\$ 8,4 bilhões. E aí, em vários momentos, várias políticas diferentes, descontos concedidos, créditos do BNDES, Pronampe Solidário, PEAC, FGI Solidário, Finep e diretamente aos trabalhadores, R\$ 154 bilhões, auxílio trabalhador, dispensados. E prorrogação de tributos, R\$ 1,7 bilhões. Eu não vejo os parlamentares dos partidos de oposição agradecerem, deveriam muitos aqui entender que vários partidos de vocês fazem parte do governo Lula, fazem parte do governo Leite. A gente deve agradecer, não tem problema nenhum de agradecer os esforços, quando a política é boa. Já falei ao Sebastião Melo das ações que são positivas, por exemplo, agora estamos juntos lutando por mais dinheiro que o governo estadual deve à nossa Prefeitura. Então a gente tem que reconhecer os pontos positivos. Medidas para o Município, R\$ 3,9 bilhões; na Defesa Civil foram R\$ 63 milhões; para a educação, R\$ 14,7 milhões e na educação envolve escolas municipais e estaduais também. E para a saúde, o que é muito importante, aí é praticamente municipal, são R\$ 112 milhões, inclusive atingindo, auxiliando mais de nove postos de saúde que foram colapsados pela enchente. Outros recursos que chegaram para o Município, em várias políticas, como assistência, só a assistência social, R\$ 6,5 bilhões; operações de aval, R\$ 3,53 bilhões. Então eu queria dizer aqui, são R\$ 3,9 bilhões, mais R\$ 8,4 bilhões, mais R\$ 2,3 bilhões, ao todo de benefícios para quem mora em Porto Alegre, mais de R\$ 15 bilhões investidos no povo da nossa cidade! Eu quero agradecer ao governo Lula. Isso eu queria deixar consignado. Mas eu queria também usar aqui a tribuna para dizer do meu repúdio total ao que escreveu a Ver.^a Mariana Lescano, da base do governo Melo. Eu acredito que os demais vereadores não comungam do que ela escreveu, falando que nós estávamos num tempo de limpeza espiritual e



juntando ali a morte do querido papa Francisco, o humanista. Errou! Errou feio! Espero que V. Exa. se desculpe, está em tempo.

Mas queria também deixar aqui consignado que hoje tivemos uma audiência na Assembleia Legislativa, cobrando do governador que não enviou nem a secretária de saúde, ninguém da pasta da saúde estadual, para dizer onde está o dinheiro devido a Porto Alegre. Porto Alegre hoje perdeu recursos no programa Assistir, do HPS, do HPV e no Hospital da Restinga. Nós vamos perder, até dezembro, quase R\$ 40 milhões e não aceitaremos. Nós queremos o nosso dinheiro de volta, governador Leite. Onde está o dinheiro da saúde de Porto Alegre? Porque as pessoas estão morrendo na fila do SUS, e a culpa é do seu governo estadual que retirou recursos deste Município em que 48% dos atendimentos hospitalares são de fora de Porto Alegre. Nós não vamos engolir isso...

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Para concluir, vereador.

VEREADOR JONAS REIS (PT): O senhor vai ser convocado a vir a esta Câmara, a sua secretária; já conversamos com o líder do governo para que eles venham aqui, Cecchim, explicar onde está o dinheiro da saúde de Porto Alegre. Ou vem o governador Leite ou vem a secretária aqui, mas Porto Alegre não vai aceitar menos recursos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Jonas Reis. Não há mais vereadores inscritos.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA



Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Vamos dar início à Ordem do Dia. Peço, por gentileza, a abertura do painel para registrarmos as presenças. (Pausa.) Pelo acordo das lideranças, vamos encerrar esta sessão – não vamos entrar na Ordem do Dia – e vamos abrir a 012ª Sessão Extraordinária para correr a Pauta.

(Encerra-se a sessão às 15h41min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
